
Klabin S.A.



Klabin

*Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios
Findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 e
Relatório dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS	Página
ATIVO	41
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	43
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO	45
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE	46
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	47
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	48
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO	49
1 INFORMAÇÕES GERAIS	50
2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	51
3 CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	59
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	60
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	61
6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	61
7 PARTES RELACIONADAS	62
8 ESTOQUES	64
9 TRIBUTOS A RECUPERAR	64
10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	65
11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS	67
12 IMOBILIZADO	68
13 ATIVOS BIOLÓGICOS	70
14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	72
15 FORNECEDORES	74
16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, CÍVEIS E TRABALHISTAS	74
17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	77
18 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	81
19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA	81
20 RESULTADO FINANCEIRO	82
21 RESULTADO POR AÇÃO	82
22 SEGMENTOS OPERACIONAIS	83
23 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	86
24 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	91
25 COBERTURA DE SEGUROS	92
26 EVENTOS SUBSEQUENTES	92

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E
01 DE JANEIRO DE 2010**
(Em milhares de reais)

	Nota			Controladora
	Explicativa	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
A T I V O				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.146.456	2.268.816	1.697.278
Títulos e valores mobiliários	5	221.260	198.222	209.874
Contas a receber				
. Contas a receber de clientes	6	639.116	597.488	534.709
. Provisão p/ créditos de liq. duvidosa	6	(33.665)	(30.689)	(27.283)
. Partes relacionadas	7	326.453	312.598	157.067
Estoques	8	465.026	427.231	403.090
Tributos a recuperar	9	95.264	125.974	290.749
Despesas antecipadas – partes relacionadas	7	10.211	13.242	15.963
Despesas antecipadas - terceiros		9.750	9.704	8.460
Outros ativos		70.239	21.765	22.013
Total do ativo circulante		3.950.110	3.944.351	3.311.920
Não circulante				
Partes relacionadas	7	2.059	5.216	7.696
Depósitos judiciais	16	101.111	89.388	80.712
Tributos a recuperar	9	136.752	131.621	164.673
Outros ativos		152.351	122.651	105.183
Investimentos				
. Participações em controladas	11	2.276.348	1.793.958	1.778.638
. Outros		11.542	11.542	11.542
Imobilizado	12	4.003.878	3.932.348	3.905.330
Ativos biológicos	13	1.361.751	1.394.938	1.326.757
Intangíveis		7.100	7.655	6.365
Total do ativo não circulante		8.052.892	7.489.317	7.386.896
Total do ativo		12.003.002	11.433.668	10.698.816

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E
01 DE JANEIRO DE 2010**
(Em milhares de reais)

A T I V O	Nota	Consolidado		
	Explicativa	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
			Reapresentado	Reapresentado
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.341.064	2.531.105	1.841.652
Títulos e valores mobiliários	5	221.260	198.222	209.874
Contas a receber				
. Contas a receber de clientes	6	854.939	784.725	688.665
. Provisão p/ créditos de liq. duvidosa	6	(33.791)	(30.764)	(27.537)
Estoques	8	506.218	460.128	470.615
Tributos a recuperar	9	100.619	131.102	294.268
Despesas antecipadas – partes relacionadas	7	10.211	13.242	15.963
Despesas antecipadas - terceiros		12.174	14.256	14.328
Outros ativos		70.788	25.131	28.369
Total do ativo circulante		4.083.482	4.127.147	3.536.197
Não circulante				
Partes relacionadas	7	760	1.220	1.727
Depósitos judiciais	16	102.457	90.698	81.932
Tributos a recuperar	9	136.752	131.621	164.673
Outros ativos		160.163	124.458	111.393
Investimentos				
. Participações em controladas	11	606.487	-	-
. Outros		11.542	11.542	11.552
Imobilizado	12	4.917.083	5.004.023	4.996.892
Ativos biológicos	13	2.715.769	2.762.879	2.491.169
Intangíveis		7.100	7.655	6.365
Total do ativo não circulante		8.658.113	8.134.096	7.865.703
Total do ativo		12.741.595	12.261.243	11.401.900

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E
01 DE JANEIRO DE 2010**
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	31/12/2011	31/12/2010	Controladora 1/1/2010
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Circulante				
Empréstimos e financiamentos	14	910.497	805.215	683.473
Fornecedores	15	326.926	265.137	185.420
Obrigações fiscais		35.113	36.677	47.284
Provisão para imposto de renda e contribuição social	10	17.251	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas		101.623	92.612	68.260
Partes relacionadas	7	97.549	21.864	65.162
Adesão - REFIS	16	430.213	349.340	331.685
Outras contas a pagar e provisões		43.623	47.037	49.623
Total do passivo circulante		1.962.795	1.617.882	1.430.907
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	14	4.386.839	4.014.976	3.914.754
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	535.498	644.909	489.033
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	16	99.646	102.147	138.725
Outras contas a pagar e provisões		59.922	59.669	63.238
Total do passivo não circulante		5.081.905	4.821.701	4.605.750
Patrimônio líquido				
Capital social		2.271.500	1.500.000	1.500.000
Reservas de capital		-	84.491	84.491
Reserva de reavaliação		50.691	51.404	52.117
Reservas de lucros		1.692.542	2.403.120	2.001.024
Ajustes de avaliação patrimonial		1.085.045	1.083.423	1.104.337
Ações em tesouraria		(141.476)	(128.353)	(79.810)
Total do patrimônio líquido	17	4.958.302	4.994.085	4.662.159
Total do passivo e patrimônio líquido		12.003.002	11.433.668	10.698.816

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011, 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E
01 DE JANEIRO DE 2010**
(Em milhares de reais)

	Nota	Consolidado		
	Explicativa	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			Reapresentado	Reapresentado
Circulante				
Empréstimos e financiamentos	14	910.497	842.121	802.312
Fornecedores	15	335.045	269.839	189.696
Obrigações fiscais		40.426	40.669	50.399
Provisão para imposto de renda e contribuição social	10	56.852	37.013	1.622
Obrigações sociais e trabalhistas		103.121	93.542	68.859
Partes relacionadas	7	2.540	2.392	2.202
Adesão - REFIS	16	430.213	349.340	331.685
Outras contas a pagar e provisões		53.912	55.997	57.844
Total do passivo circulante		1.932.606	1.690.913	1.504.619
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	14	4.386.839	4.014.976	3.925.637
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	1.101.160	1.235.635	1.047.513
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	16	99.646	102.147	138.725
Contas a pagar - investidores SCPs		200.014	160.417	56.665
Outras contas a pagar e provisões		63.028	63.070	66.582
Total do passivo não circulante		5.850.687	5.576.245	5.235.122
Patrimônio líquido				
Capital social		2.271.500	1.500.000	1.500.000
Reservas de capital		-	84.491	84.491
Reserva de reavaliação		50.691	51.404	52.117
Reservas de lucros		1.692.542	2.403.120	2.001.024
Ajustes de avaliação patrimonial		1.085.045	1.083.423	1.104.337
Ações em tesouraria		(141.476)	(128.353)	(79.810)
Total do patrimônio líquido	17	4.958.302	4.994.085	4.662.159
Total do passivo e patrimônio líquido		12.741.595	12.261.243	11.401.900

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010**

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
	Explicativa	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
					Reapresentado
Receita líquida de vendas	18	3.784.363	3.566.936	3.889.151	3.663.317
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	109.810	220.610	270.577	448.625
Custo dos produtos vendidos	19	(2.867.795)	(2.761.192)	(2.827.442)	(2.741.103)
Lucro bruto		1.026.378	1.026.354	1.332.286	1.370.839
Despesas/ receitas operacionais					
Vendas	19	(253.456)	(242.824)	(321.055)	(300.153)
Gerais e administrativas	19	(244.283)	(209.085)	(249.405)	(214.876)
Outras, líquidas	19	51.450	3.781	35.308	(34.421)
		(446.289)	(448.128)	(535.152)	(549.450)
Resultado de equivalência patrimonial	11	131.423	146.688	(429)	-
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		711.512	724.914	796.705	821.389
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	20	335.412	206.000	346.031	213.162
Despesas financeiras	20	(818.275)	(159.497)	(846.599)	(184.944)
		(482.863)	46.503	(500.568)	28.218
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		228.649	771.417	296.137	849.607
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	10	(154.974)	(54.593)	(215.770)	(100.545)
. Diferido	10	109.046	(157.048)	102.354	(189.286)
		(45.928)	(211.641)	(113.416)	(289.831)
Lucro líquido do exercício		182.721	559.776	182.721	559.776
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	21	0,1930	0,5852	0,1930	0,5852
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	21	0,2123	0,6436	0,2123	0,6436

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010**

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Lucro líquido do exercício	182.721	559.776	182.721	Reapresentado 559.776
Outros resultados abrangentes:				
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira	1.622	(2.304)	1.622	(2.304)
Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos	184.343	557.472	184.343	557.472
Resultado abrangente total, atribuído a:				
. Participação dos acionistas controladores	184.343	557.472	184.343	557.472

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010**
(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidada									
	Reserva de capital			Reserva de reavaliação		Reservas de lucros			Ações em tesouraria	
	Capital social	Incentivos fiscais	Especial Lei nº 8.200/91	De ativos próprios	De ativos próprios	Legal	De ativos biológicos	Dividendos propostos	Investiment. e capital de giro	Ajustes de avaliação patrimonial
Em 31 de dezembro de 2009 - Representado	1.500.000	505	83.986	52.117	159.667	1.128.171	57.002	656.184	1.104.337	(79.810)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	(713)	-	-	-	-	(2.304)	-
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos complementares 2009 - aprovados ACO	-	-	-	-	-	-	(57.002)	-	-	-
Destinação do lucro do exercício:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	(134.742)	-	-	-	-
. Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	-	(68.709)	-	-	-	-
. Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	145.605	-	-	-	-
. Realização de custo atribuído ao ativo mobilizado (controladas) (*)	-	-	-	-	-	130.488	-	-	-	-
. Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Dividendos complementares exercício 2010 - propostos	-	-	-	-	-	-	70.002	-	-	-
. Constituição de reserva legal e de invest. e capital de giro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010 - Representado	1.500.000	505	83.986	51.404	187.656	1.220.813	70.002	924.649	1.083.423	(128.353)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital social com reservas - aprovado AGE	771.500	(305)	(83.986)	-	-	-	-	-	1.622	-
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	(713)	-	-	-	-	-	-
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos complementares 2010 - aprovados ACO	-	-	-	-	-	-	(70.002)	-	-	-
Destinação do lucro do exercício (nota explicativa 18):	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	(113.577)	-	-	-	-
. Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	-	(66.226)	-	-	-	-
. Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	72.475	-	-	-	-
. Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	-	106.106	-	-	-	-
. Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Reversão de reserva de investimento e capital de giro para destinação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Dividendos complementares exercício 2011 - propostos	-	-	-	-	-	-	79.998	-	-	-
. Constituição de reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2011	2.271.500	-	-	50.691	9.783	1.219.591	79.998	383.170	1.085.045	(141.476)
(*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010**
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
			Reapresentado	
Caixa líquido de atividades operacionais	718.881	732.421	728.920	910.465
Caixa gerado nas operações	694.537	742.531	704.972	706.210
Lucro líquido do exercício	182.721	559.776	182.721	559.776
Depreciação e amortização	234.524	222.332	235.960	223.639
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(109.810)	(220.610)	(270.577)	(448.625)
Exaustão dos ativos biológicos	189.977	220.647	311.808	337.100
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(109.046)	157.048	(102.354)	189.286
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	-	-	28.197
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	681.733	107.773	681.803	108.452
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(255.457)	(280.324)	(255.924)	(281.723)
Provisão de juros - REFIS	96.402	17.655	96.402	17.655
Resultado na alienação de ativos e controladas	(55.596)	2.496	(55.596)	2.496
Resultado de equivalência patrimonial	(131.423)	(146.688)	429	-
Resultados recebidos de empresas controladas	54.442	138.168	-	-
Imposto de renda e contribuição social pagos	(67.453)	(34.578)	(111.607)	(36.093)
Outras	(16.477)	(1.164)	(8.093)	6.050
Variações nos ativos e passivos	24.344	(10.110)	23.948	204.255
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(55.483)	(218.310)	(70.214)	(96.060)
Estoques	(21.778)	(24.141)	(12.523)	(32.244)
Tributos a recuperar	109.259	232.405	153.186	232.311
Títulos e valores mobiliários	(23.038)	11.652	(23.038)	11.652
Despesas antecipadas	2.985	(2.237)	5.113	(872)
Outros ativos	(86.740)	(14.518)	(92.661)	(12.599)
Fornecedores	1.917	36.419	5.334	80.333
Obrigações fiscais	15.687	(10.607)	19.596	24.497
Obrigações sociais e trabalhistas	9.011	24.352	9.579	24.683
Outros passivos	72.524	(45.125)	29.576	(27.446)
Caixa líquido atividades de investimento	(671.984)	(329.852)	(721.237)	(384.756)
Aquisição de bens do ativo imobilizado (*)	(268.369)	(258.731)	(277.667)	(266.489)
Custo plantio ativos biológicos (*)	(62.997)	(65.084)	(117.747)	(119.108)
Receita na alienação de ativos e controladas	102.600	841	102.600	841
Aquisição investimentos e integralização de capital em controladas	(443.218)	(6.878)	(428.423)	-
Caixa líquido atividades de financiamento	(169.257)	168.969	(197.724)	163.744
Captação de empréstimos e financiamentos	827.379	1.016.656	827.379	1.042.934
Amortização de empréstimos e financiamentos	(776.510)	(622.141)	(813.019)	(740.515)
Aquisição de ações para tesouraria	(13.123)	(48.543)	(13.123)	(48.543)
Entrada de investidores SCPs	-	-	10.420	90.122
Saída de investidores SCPs	-	-	(2.378)	(3.251)
Dividendos pagos	(207.003)	(177.003)	(207.003)	(177.003)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(122.360)	571.538	(190.041)	689.453
Saldo inicial de caixa e equivalentes	2.268.816	1.697.278	2.531.105	1.841.652
Saldo final de caixa e equivalentes	2.146.456	2.268.816	2.341.064	2.531.105

(*) Líquidos dos impostos recuperáveis

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010**

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receitas				Reapresentado
. Venda produtos	4.776.743	4.505.199	4.895.966	4.617.497
. Variação no valor justo dos ativos biológicos	109.810	220.610	270.577	448.625
. Outras receitas	102.600	841	102.600	5.757
. Provisão para devedores duvidosos	(2.976)	(3.407)	(3.026)	(3.227)
	4.986.177	4.723.243	5.266.117	5.068.652
Insumos adquiridos de terceiros				
. Custo dos produtos vendidos	(1.168.250)	(1.272.783)	(1.022.701)	(1.152.569)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.879.727)	(1.613.219)	(1.955.654)	(1.711.570)
	(3.047.977)	(2.886.002)	(2.978.355)	(2.864.139)
Valor adicionado bruto	1.938.200	1.837.241	2.287.762	2.204.513
Retenções				
. Depreciação, amortização e exaustão	(424.501)	(442.977)	(547.768)	(560.739)
Valor adicionado líquido produzido	1.513.699	1.394.264	1.739.994	1.643.774
Valor adicionado recebido em transferência				
. Resultado de equivalência patrimonial	131.423	146.688	(429)	-
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial	335.412	372.660	346.031	379.856
	466.835	519.348	345.602	379.856
Valor adicionado total a distribuir	1.980.534	1.913.612	2.085.596	2.023.630
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
. Remuneração direta	394.768	355.632	403.542	357.401
. Benefícios	97.480	76.369	97.831	77.997
. FGTS	36.750	27.843	36.841	27.843
	528.998	459.844	538.214	463.241
Impostos, taxas e contribuições				
. Federais	382.688	488.944	450.210	570.084
. Estaduais	60.167	71.229	60.167	71.230
. Municipais	7.685	7.662	7.685	7.661
	450.540	567.835	518.062	648.975
Remuneração de capitais de terceiros				
. Juros	818.275	326.157	846.599	351.638
	818.275	326.157	846.599	351.638
Remuneração de capitais próprios				
. Dividendos sobre lucro do exercício	137.001	190.003	137.001	190.003
. Lucros retidos do exercício	45.720	369.773	45.720	369.773
	182.721	559.776	182.721	559.776
	1.980.534	1.913.612	2.085.596	2.023.630

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

As referidas demonstrações financeiras foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração no dia 29 de fevereiro de 2012.

1.1 Aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda.

Conforme anunciado pela Companhia em Fato Relevante publicado em 4 de novembro de 2011, a Klabin S.A. juntamente com a Arauco Forest Brasil S.A. (“Arauco”), adquiriram, através de sua controlada Centaurus Holdings S.A. (“Centaurus”), 100% das cotas do capital social da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda. (“Vale do Corisco”) pelo valor de R\$ 808.779 (equivalente a USD 458,3 milhões), pagos integralmente em 17 de novembro de 2011, data da aquisição do investimento.

Para a aquisição deste investimento, Klabin e Arauco aportaram R\$ 838.924 ao capital social da Centaurus, sendo R\$ 427.831 pela Klabin e R\$ 411.073 pela Arauco. A Centaurus, que anteriormente a novembro de 2011 era 100% controlada pela Klabin S.A., passa a ser tratada como um investimento controlado em conjunto (*joint venture*) e conforme faculdade estabelecida pela CVM 666 / CPC 19 (R1) – Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (*Joint Venture*), foi deconsolidada das demonstrações financeiras consolidadas, passando a ser reconhecida como investimento pelo método da equivalência patrimonial.

A Vale do Corisco é uma empresa do segmento florestal, especializada no cultivo e comercialização de madeira, detentora de 107 mil hectares de terras com 63 mil hectares de florestas de pinus e eucalipto plantadas no Estado do Paraná. Com esta aquisição e considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Centaurus, a área florestal plantada da Companhia totaliza 243 mil hectares, dos quais 110 mil hectares estarão disponíveis para o desenvolvimento de novos projetos industriais.

Durante 2012 será apurada a devida alocação do preço de compra entre os ativos e passivos adquiridos e o ágio gerado na operação pela controlada em conjunto Centaurus, com a assistência de especialistas contratados, conforme definição e prazo permitido pelo CPC 15 – Combinação de Negócios. As informações referentes à alocação do preço de compra apresentadas abaixo estão baseadas no valor justo de ativos identificáveis e passivos assumidos e são preliminares e portanto os mesmos estão sujeitos a revisão, os quais podem ser materiais:

Preço de Compra	808.779
Valor de custo de ativo imobilizado (terras)	88.345
Valor de custo de ativos biológicos	152.163
Valor de custo de outros ativos e passivos assumidos, líquidos	(34.302)
Ajuste ao valor justo do ativo imobilizado (terras)	183.756
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	277.179
IR/CS diferidos sobre os ajustes ao valor justo acima	(156.718)
Ativos e passivos líquidos adquiridos	510.423
Ágio de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	298.356

Cabe ressaltar que a futura alocação do ágio não traz impactos na apresentação das referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, pois os valores estão registrados como investimento no balanço patrimonial dos quais a Companhia detém 57% de participação (nota explicativa 3).

O ágio é atribuível principalmente devido a sinergia das operações da Companhia com a aquisição de terras próximas de sua fábrica no Paraná e o futuro desenvolvimento de novos projetos industriais.

2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação das demonstrações financeiras

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB – *International Accounting Standards Board* e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações financeiras individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas apresentadas nas informações consolidadas, somente quanto a avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo conforme requerido pelo IFRS.

2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

Os ativos e passivos das controladas no exterior com características de filial são convertidos pela taxa de câmbio da moeda de apresentação definida pela Companhia na data do balanço e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações.

Nas controladas com característica de entidades independentes, as diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis e (iv) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), que se aproximam do valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa (“PCLD”) é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquido no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, variação cambial diferida na controladora e ajustes incluídos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído ao ativo imobilizado (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (nota explicativa 13), e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (nota explicativa 12) e amortizações do ativo diferido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do exercício é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o exercício.

g) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação, de acordo com a participação mantida na controlada.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em controlada no exterior que não possua característica de filial é reconhecido como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) são apresentados no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de “Outras contas a pagar – investidores SCPs”, por tratarem-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação (nota explicativa 3), como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do exercício conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

i) Redução do valor recuperável de ativos ("impairment")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do exercício pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros, quando exauridos. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do exercício em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

k) Ativo intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do exercício como despesa, a medida que são incorridos.

l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001, caracterizados como planos de benefício definido. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas e compromissos atuariais são reconhecidos diretamente no resultado do exercício.

p) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos exercícios. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

q) Lucro por ação

A Companhia apura o montante de lucro por ação do exercício com base na atribuição do lucro do exercício a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o exercício.

r) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os exercícios apresentados.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras.

2.3 Reapresentação das demonstrações financeiras consolidadas de 2010

A Administração da Companhia está reapresentando os saldos das demonstrações financeiras consolidadas de 2010, apresentadas para fins de comparação, em razão da reclassificação da participação de acionistas minoritários nas Sociedades em Conta de Participação (“SCPs”), anteriormente registrados, como patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores.

Segundo os critérios definidos no CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação, a Administração da Companhia entende que os acionistas minoritários das SCPs não se caracterizam como instrumentos patrimoniais alocados ao patrimônio líquido, conforme entendimento anteriormente adotado, devendo estes serem classificados como instrumentos financeiros passivos no balanço patrimonial consolidado. Como consequência, os minoritários das SCPs foram registrados no balanço patrimonial consolidado, dentro do passivo não circulante, sob a rubrica de “Contas a pagar – investidores SCPs”, assim como o resultado do exercício atribuído a participação de acionistas não controladores foram reclassificados para o grupo de “Despesas Financeiras” nas demonstrações financeiras consolidadas.

Desta forma, segundo o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a Companhia apresenta abaixo os impactos em suas demonstrações financeiras consolidadas de 01 de janeiro e 31 dezembro de 2010 referentes a reclassificação acima mencionada da seguinte forma:

	Consolidado		
	Balanço ajustado - 1/1/2010		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Ativo Circulante	3.536.197	-	3.536.197
Ativo Não Circulante	7.865.703	-	7.865.703
Passivo Circulante	1.504.619	-	1.504.619
Empréstimos e financiamentos	3.925.637	-	3.925.637
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.047.513	-	1.047.513
Outras contas a pagar e provisões	205.307	-	205.307
Contas a pagar - investidores SCPs	-	56.665	56.665
Passivo não circulante	5.178.457	56.665	5.235.122
Patrimônio líquido atribuído à:			
. Acionistas controladores	4.662.159	-	4.662.159
. Acionistas não controladores	56.665	(56.665)	-

	Consolidado		
	Balanço ajustado - 31/12/2010		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Ativo Circulante	4.127.147	-	4.127.147
Ativo Não Circulante	8.134.096	-	8.134.096
Passivo Circulante	1.690.913	-	1.690.913
Empréstimos e financiamentos	4.014.976	-	4.014.976
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.235.635	-	1.235.635
Outras contas a pagar e provisões	165.217	-	165.217
Contas a pagar - investidores SCPs	-	160.417	160.417
Passivo não circulante	5.415.828	160.417	5.576.245
Patrimônio líquido atribuído à:			
. Acionistas controladores	4.994.085	-	4.994.085
. Acionistas não controladores	160.417	(160.417)	-

Consolidado			
Resultado do exercício ajustado - 31/12/2010			
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Lucro Bruto	1.370.839	-	1.370.839
Despesas/ receitas operacionais	(549.450)	-	(549.450)
Lucro antes do resultado financeiro e tributos	821.389	-	821.389
Receita financeira	213.162	-	213.162
Despesa financeira	(162.568)	(22.376)	(184.944)
Imposto de renda e contribuição social	(289.831)	-	(289.831)
Lucro líquido do exercício atribuído à:			
. Acionistas controladores	559.776	-	559.776
. Acionistas não controladores	22.376	(22.376)	-
Consolidado			
Demonstração do fluxo de caixa ajustado - 31/12/2010			
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Fluxo de caixa de atividades operacionais	913.377	(2.912)	910.465
Fluxo de caixa de atividades de investimento	(384.756)	-	(384.756)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	160.832	2.912	163.744
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	689.453	-	689.453
Consolidado			
Demonstração do valor adicionado ajustado - 31/12/2010			
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Valor adicionado bruto	2.204.513	-	2.204.513
Valor adicionado líquido produzido	1.643.774	-	1.643.774
Valor adicionado recebido em transferência	357.480	22.376	379.856
Valor adicionado total a distribuir	2.001.254	22.376	2.023.630
Distribuição do valor adicionado:			
. Pessoal	463.241	-	463.241
. Impostos, taxas e contribuições	648.975	-	648.975
. Remuneração de capitais de terceiros	329.262	22.376	351.638
. Remuneração de capitais próprios	559.776	-	559.776
	2.001.254	22.376	2.023.630

Os efeitos nas demonstrações do resultado abrangente, lucro básico diluído por ação e demonstração das mutações do patrimônio líquido não estão sendo demonstrados nos quadros acima, pois seus efeitos incluem somente a exclusão da participação de acionistas não controladores. As peças apresentadas na referidas demonstrações financeiras contemplam os ajustes mencionados.

2.4 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidos e ainda não adotados

Foram aprovados e emitidos ou colocados em fase de aprovação novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do IASB, mas ainda sem adoção obrigatória, ainda não normatizados pelo CPC e CVM, dos quais não foram adotados antecipadamente durante o exercício de 2011. A Administração da Companhia está avaliando os impactos dos pronunciamentos e estará os implementando, a medida que tornarem-se obrigatórios, não sendo esperados ajustes relevantes em suas demonstrações financeiras. Segue abaixo a relação dos novos pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas ou em fase de aprovação:

Pronunciamento	Conteúdo
IFRS 7 - Modificações à IFRS 7	Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros. Vigência: 2013
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração. Vigência: 2013
IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substitui as partes da IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC-12. Vigência: 2013
IFRS 11 - Acordos de Participações	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em “joint ventures”, eliminando o método de consolidação proporcional. Vigência: 2013
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas. Vigência: 2013
IFRS 13 - Medições de Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é exigido por outros pronunciamentos. Vigência: 2013
IAS 27 (R) – Demonstrações Separadas	Alterações no pronunciamento IAS 27. Vigência: 2013
IAS 28 (R) – Investimento em Coligada e em Controlada	Alterações no pronunciamento IAS 28. Vigência: 2013

Adicionalmente, os pronunciamentos e interpretações do IFRIC listados a seguir entraram em vigor no exercício de 2011 e foram adotados pela Companhia nas referidas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, sem causar efeitos relevantes em sua apresentação.

Pronunciamento	Conteúdo
IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Classificação dos Direitos	Aborda a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro.
IFRIC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital	Estabelece procedimentos para reconhecimento e divulgação de transações de emissão de instrumentos patrimoniais.
IFRIC 14 – Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento	Retira as consequências não intencionais que surgem do pagamento antecipado, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados dos pagamentos antecipados em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo em vez de despesa.

3 CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com às políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de dezembro de 2011 e 2010, como segue:

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %	
				31/12/11	31/12/10
<u>Empresas controladas:</u>					
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/índireta	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Índireta	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100
Centaurus Holdings S.A.(*)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	100
Timber Holdings S.A. (**)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	100
<u>Sociedades em Conta de Participação:</u>					
Paraná	Brasil	Reflorestamento	Direta	88	89
Santa Catarina	Brasil	Reflorestamento	Direta	91	94
<u>Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):</u>					
Centaurus Holdings S.A.(*)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	57	

(*) Conforme mencionado na nota explicativa 1, a controlada Centaurus Holdings S.A. passou a ser reconhecida como investimento pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas em razão da criação da *joint venture* com a Arauco Forest Brasil S.A.

(**) Controlada alienada em setembro de 2011.

Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

As demonstrações financeiras da Centaurus Holdings S.A., caracterizada como entidade controlada em conjunto (*joint venture*), não são consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controle conjunto foi adquirido, tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo referida operação registrada pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
Caixa e bancos	8.583	7.117	9.784	87.341	39.880	12.356
Aplicações moeda nacional	2.137.110	2.261.028	1.686.796	2.251.875	2.361.210	1.749.387
Aplicações moeda estrangeira	763	671	698	1.848	130.015	79.909
	2.146.456	2.268.816	1.697.278	2.341.064	2.531.105	1.841.652

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e outras operações compromissadas, indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 11,63% (10,00% em 31 de dezembro de 2010), e as aplicações em moeda estrangeira correspondem a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, com taxa média de remuneração anual de 1,04% (0,05% em 31 de dezembro de 2010).

Todas as aplicações financeiras possuem liquidez diária.

5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de dezembro de 2011 o saldo desses títulos é de R\$ 221.260 (R\$ 198.222 em 31 de dezembro de 2010), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
Cientes						
. Nacionais	629.074	584.443	524.934	629.146	584.539	525.000
. Estrangeiros	10.042	13.045	9.775	225.793	200.186	163.665
Total de clientes	639.116	597.488	534.709	854.939	784.725	688.665
PCLD	(33.665)	(30.689)	(27.283)	(33.791)	(30.764)	(27.537)
	605.451	566.799	507.426	821.148	753.961	661.128
Vencidos	73.491	55.987	52.939	77.977	80.824	52.939
% s/ Total da Carteira	11,50%	9,37%	9,90%	9,12%	10,30%	7,69%
04 a 10 dias	9.037	4.211	6.812	9.037	4.211	6.812
11 a 30 dias	17.444	8.992	9.240	19.745	19.596	9.240
31 a 60 dias	7.755	4.321	5.427	9.133	6.289	5.427
61 a 90 dias	4.798	5.368	3.874	5.115	14.642	3.874
+ de 90 dias	34.457	33.095	27.586	34.947	36.086	27.586
A Vencer	565.625	541.501	481.770	776.962	703.901	635.726
Total da Carteira	639.116	597.488	534.709	854.939	784.725	688.665

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 60 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação.

Conforme mencionado na nota explicativa 23, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 1 de janeiro de 2010	(27.283)	(27.537)
Provisões do exercício	(5.141)	(5.141)
Reversões de créditos	1.735	1.914
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(30.689)	(30.764)
Provisões do exercício	(9.080)	(14.324)
Reversões de créditos	6.104	11.297
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(33.665)	(33.791)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas a mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Despesas / receitas operacionais – com vendas”.

7 PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

		Controladora									

	Consolidado					
	31/12/2011			31/12/2010	1/1/2010	
	Monteiro Aranha S.A.	Klabin Irmãos & Cia.	BNDES	Outras	Total	Total
	(i)	(i), (ii) e (iv)	(iii)	(iv)	Total	Total
Tipo de relação	Acionista	Acionista	Acionista			
Saldos						
Ativo circulante		10.211			10.211	13.242
Ativo não circulante		745		15	760	1.220
Passivo circulante	378	1.846	354.160	316	356.700	328.853
Passivo não circulante			1.158.246		1.158.246	1.364.978
						1.533.922
Transações						
Despesa de juros s/ financiamento			130.527		130.527	137.378
Comissão de aval - despesa		24.853			24.853	30.620
Despesa de royalties	4.670	22.791		3.664	31.125	29.052
(i)	Licenciamento de uso de marca;					
(ii)	Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;					
(iii)	Captação de financiamentos nas condições usuais de mercado;					
(iv)	Outras					

b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração deve ser fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Desta forma, foi proposto na AGO realizada em 04 de abril de 2011 o montante global da remuneração anual da Administração e do conselho fiscal, fixada em até R\$ 29,7 milhões para o exercício de 2011. A remuneração aprovada para o exercício de 2010 correspondia a R\$ 24,6 milhões.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do conselho fiscal:

	Controladora e consolidado					
	Curto prazo		Longo prazo		Total dos benefícios	
	31/12/2011 (*)	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Administração e conselho fiscal	19.236	23.563	658	459	19.894	24.022

(*) Contempla ajuste de provisão sobre remuneração variável efetuada em 2010

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas / receitas operacionais - administrativas".

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovada proposta da Administração de Programa de Outorga de Ações como benefício a membros da diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia, somente relativo ao exercício de 2011, mediante a cessão de usufruto de ações mantidas em tesouraria, com posterior transferência da propriedade, desde que verificadas condições pactuadas. A proposta está em aprovação junto a CVM.

8 ESTOQUES

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
Produtos acabados	99.936	104.425	154.962	129.714	137.900	185.043
Matérias-primas	114.274	120.304	104.354	122.456	129.450	111.133
Madeiras e toras	111.193	81.731	50.752	111.193	69.874	79.989
Combustíveis e lubrificantes	6.731	6.823	5.269	6.731	6.823	5.269
Material de manutenção	127.537	105.556	85.411	128.982	106.864	86.167
Provisão para perdas	(3.127)	(2.923)	(3.422)	(3.127)	(2.923)	(3.422)
Outros	8.482	11.315	5.764	10.269	12.140	6.436
	465.026	427.231	403.090	506.218	460.128	470.615

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Custo dos produtos vendidos”. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um complemento na provisão de R\$ 204 e um estorno de R\$ 499, respectivamente.

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/12/2011		31/12/2010		1/1/2010	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	49.228	56.186	57.726	63.480	64.679	84.115
PIS	6.246	8.879	7.654	9.599	21.938	12.339
COFINS	27.098	51.299	34.707	53.949	101.682	65.968
Imposto de renda e contribuição social	2.233	-	17.149	-	93.439	-
Outros	10.459	20.388	8.738	4.593	9.011	2.251
Controladora	95.264	136.752	125.974	131.621	290.749	164.673
Controladas	5.355	-	5.128	-	3.519	-
Consolidado	100.619	136.752	131.102	131.621	294.268	164.673

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2011 e 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2010, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
Provisões fiscais, prev, trabalhistas e cíveis	29.884	29.169	47.167	29.884	29.169	47.167
Juros adesão REFIS (nota explicativa 16)	72.491	39.134	33.131	72.491	39.134	33.131
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	18.677	22.436	26.197	18.677	22.436	26.197
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	20.270	118	90	20.369
Variação cambial diferida (*)	81.676	-	-	81.676	-	-
Outras diferenças temporárias	37.025	27.429	22.669	37.026	27.430	22.669
Ativo não circulante	239.753	118.168	149.434	239.872	118.259	149.533
Variação cambial diferida (*)	-	53.549	11.450	-	53.549	11.450
Valor justo dos ativos biológicos	320.221	341.394	335.798	605.000	628.904	581.179
Reavaliação vida útil imobilizado (adoção RTT)	122.116	64.095	-	122.116	64.095	-
Custo atribuído ao ativo imobilizado	263.954	263.954	263.954	565.742	565.742	575.329
Reserva de reavaliação de ativos	26.114	26.481	26.847	26.114	26.481	26.847
Outras diferenças temporárias	42.846	13.604	418	22.060	15.123	2.241
Passivo não circulante	775.251	763.077	638.467	1.341.032	1.353.894	1.197.046
Saldo líquido no balanço (passivo)	535.498	644.909	489.033	1.101.160	1.235.635	1.047.513

(*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função das liquidações dos créditos e obrigações denominadas em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2011	
	Controladora	Consolidado
2012	104.608	104.608
2013	40.551	40.551
2014	46.358	46.358
2015	14.021	14.021
2016 em diante	34.215	34.334
	239.753	239.872

A projeção acima de realização do saldo pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas demonstrações financeiras sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 16.

b) Conciliação da despesa de imposto no resultado

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Despesa de imposto corrente	(154.132)	(51.296)	(214.928)	(97.248)
Ajuste do exercício anterior	(842)	(3.297)	(842)	(3.297)
Corrente	(154.974)	(54.593)	(215.770)	(100.545)
Constituição e reversão de diferenças temporárias	145.895	(87.358)	153.781	(87.053)
Reavaliação vida útil imobilizado	(58.022)	(64.095)	(58.022)	(64.095)
Varição de valor justo e exaustão de ativos biológicos	21.173	(5.595)	6.595	(47.724)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	-	-	9.586
Diferido	109.046	(157.048)	102.354	(189.286)

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	228.649	771.417	296.137	849.607
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(77.741)	(262.282)	(100.687)	(288.866)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas	-	-	1.574	21.727
Resultado de equivalência patrimonial	44.684	49.874	(146)	-
Outros efeitos	(12.871)	767	(14.157)	(22.692)
	(45.928)	(211.641)	(113.416)	(289.831)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(154.974)	(54.593)	(215.770)	(100.545)
. Diferido	109.046	(157.048)	102.354	(189.286)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(45.928)	(211.641)	(113.416)	(289.831)

11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A.	Soc. em Conta de Participação "Paraná"	Soc. em Conta de Participação "Santa Catarina"	Centaurus Holdings S.A. (iv)	Outras	Total
Em 1 de janeiro de 2010	4.545	27.520	1.121.657	408.919	173.531	42.466	1.778.638
Aquisição e integralização de capital					6.878		6.878
Dividendos recebidos			(91.164)	(47.004)			(138.168)
Equivalência patrimonial (ii)	16.007	6.012	96.369	53.884	(23.836)	(1.748)	146.688
Variação cambial de investimento no exterior		(2.304)				30	(2.274)
Transferências						2.196	2.196
Em 31 de dezembro de 2010	20.552	31.228	1.126.862	415.799	156.573	42.944	1.793.958
Aquisição e integralização de capital					436.437	6.781	443.218
Dividendos recebidos			(36.432)	(18.010)			(54.442)
Equivalência patrimonial (ii)	19.188	5.409	91.605	2.528	13.477	(784)	131.423
Venda de empresa controlada (iii)						(39.431)	(39.431)
Variação cambial de investimento no exterior		1.622					1.622
Em 31 de dezembro de 2011	39.740	38.259	1.182.035	400.317	606.487	9.510	2.276.348

Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2011:

Ativo total	39.740	51.342	1.827.883	577.743	993.048
Passivo total	-	12.606	483.975	139.288	38.931
Patrimônio líquido	39.740	38.736	1.343.908	438.455	954.118
Resultado do exercício	15.781	5.409	109.108	2.280	13.155

(i) Controladora da Klabin Trade.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

(iii) Alienação da controlada Timber Holdings S.A.

(iv) Conforme nota explicativa 1 a controlada foi deconsolidada em 17/Nov/11, passando a ser reconhecida como investimento nas demonstrações financeiras consolidadas. Após a deconsolidação, houve o reconhecimento de uma despesa de R\$ 429 de equivalência patrimonial no resultado consolidado, assim como o investimento em controladas demonstrado no ativo das demonstrações consolidadas, refere-se a referida controlada em conjunto.

12 IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	31/12/2011		31/12/2010
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Controladora			
Terrenos	966.697	-	966.697
Edifícios e construções	680.647	(274.829)	405.818
Máquinas, equipamentos e instalações	5.058.303	(2.861.272)	2.197.031
Obras e instalações em andamento	242.916	-	242.916
Outros (*)	364.520	(173.104)	191.416
	7.313.083	(3.309.205)	4.003.878
Consolidado			
Terrenos	1.867.086	-	1.867.086
Edifícios e construções	688.946	(277.483)	411.463
Máquinas, equipamentos e instalações	5.079.102	(2.875.426)	2.203.676
Obras e instalações em andamento	242.917	-	242.917
Outros (*)	366.289	(174.348)	191.941
	8.244.340	(3.327.257)	4.917.083

(*) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 25.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora				
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros
Saldo 1 de janeiro de 2010	970.465	446.791	2.259.288	103.823	124.963
Adições	-	1.094	3	183.852	73.782
Baixas	-	(93)	(2.446)	-	(181)
Depreciação	-	(19.345)	(183.807)	-	(16.091)
Transferências Internas	31	1.937	106.713	(105.112)	(3.569)
Outros	-	12	(1.683)	(4.512)	(3.567)
Saldo 31 de dezembro de 2010	970.496	430.396	2.178.068	178.051	175.337
Adições	-	-	-	286.504	41.737
Baixas	(2.325)	(1.828)	(1.825)	-	(3.271)
Depreciação	-	(21.053)	(194.648)	-	(16.125)
Transferências Internas	213	4.148	220.993	(219.315)	(6.039)
Outros	(1.687)	(5.845)	(5.557)	(2.324)	(223)
Saldo 31 de dezembro de 2011	966.697	405.818	2.197.031	242.916	191.416

	Consolidado					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 1 de janeiro de 2010	2.051.557	453.069	2.265.898	103.913	122.455	4.996.892
Adições	6.929	1.103	793	183.852	73.812	266.489
Baixas	-	(93)	(2.478)	-	(181)	(2.752)
Depreciação	-	(19.536)	(184.736)	-	(16.278)	(220.550)
Reversão de custo atribuído ao ativo imobilizado	(28.197)	-	-	-	-	(28.197)
Transferências Internas	(37)	1.937	106.713	(105.112)	(3.501)	-
Outros	(58)	(439)	(2.197)	(4.601)	(564)	(7.859)
Saldo 31 de dezembro de 2010	2.030.194	436.041	2.183.993	178.052	175.743	5.004.023
Adições	7.501	23	1.372	286.504	42.139	337.539
Baixas	(38.630)	(1.828)	(2.076)	-	(3.322)	(45.856)
Depreciação	-	(21.262)	(195.578)	-	(16.202)	(233.042)
Transferências Internas	213	4.148	220.998	(219.315)	(6.044)	-
Deconsolidação de controladas em conjunto (*)	(130.536)	-	-	-	-	(130.536)
Outros	(1.656)	(5.659)	(5.033)	(2.324)	(373)	(15.045)
Saldo 31 de dezembro de 2011	1.867.086	411.463	2.203.676	242.917	191.941	4.917.083

(*) Correspondendo a deconsolidação da Centaurus Holdings S.A mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

Durante o exercício de 2011, as baixas de ativos imobilizados correspondem substancialmente à alienação da controlada Timber Holdings S.A. e venda de imóveis em Del Castilho – RJ.

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

c) Método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa - %
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2011, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das mesmas taxas de depreciação aplicadas em 2010.

d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) instalação de linhas de transmissão de energia elétrica de alta tensão na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica e ampliação nas unidades industriais do segmento de conversão, (iii) caldeira biomassa e ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacílio Costa (iv) caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto e (v) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos em 31 de dezembro de 2011, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de dezembro de 2011, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Centaurus, a Companhia possui 243 mil hectares (213 mil hectares em 31 de dezembro de 2010) de florestas plantadas (informação não examinada pelos auditores independentes), desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento a legislação ambiental brasileira.

Com esta aquisição, a área florestal plantada da Companhia totaliza 243 mil hectares.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
Custo de formação dos ativos biológicos	435.942	390.837	339.116	952.455	913.159	821.387
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	925.809	1.004.101	987.641	1.763.314	1.849.720	1.669.782
	1.361.751	1.394.938	1.326.757	2.715.769	2.762.879	2.491.169

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritos na nota explicativa 14, assim como as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritos na nota explicativa 25.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde a projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC (Custo de Capital Ponderado) da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade.

O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos exercícios são demonstradas abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 1 de janeiro de 2010	1.326.757	2.491.169
Plantio	65.084	119.108
Transferências	3.134	41.077
Exaustão:		
. Custo histórico	(16.495)	(28.844)
. Ajuste ao valor justo	(204.152)	(308.256)
Variação de valor justo por:		
. Preço	45.499	75.455
. Crescimento	175.111	373.170
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.394.938	2.762.879
Plantio	62.997	117.747
Exaustão:		
. Custo histórico	(17.891)	(39.381)
. Ajuste ao valor justo	(172.086)	(272.427)
Variação de valor justo por:		
. Preço	64.138	102.999
. Crescimento	45.672	167.578
Alienação de ativos	-	(3.122)
Deconsolidação de controladas em conjunto (*)	-	(86.937)
Transferências	(16.017)	(33.567)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.361.751	2.715.769

(*) Correspondendo a deconsolidação da Centaurus Holdings S.A mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

A exaustão dos ativos biológicos dos exercícios foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

		Juros anuais %	31/12/2011		
			Circulante	Não Circulante	Total
<u>Em moeda nacional</u>					
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,0 e cesta(*) + 1,5	256.232	827.189	1.083.421	
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	97.928	331.057	428.985	
. Capital de giro	CDI + 0,6	17.280	66.667	83.947	
. Outros	1,0 a 6,8	1.571	70.439	72.010	
		373.011	1.295.352	1.668.363	
<u>Em moeda estrangeira (**)</u>					
. Ativo imobilizado	USD + 6,1	10.424	50.189	60.613	
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,0 a 5,9	464.841	2.552.755	3.017.596	
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	62.221	488.543	550.764	
		537.486	3.091.487	3.628.973	
Total Controladora e Consolidado		910.497	4.386.839	5.297.336	

		Juros anuais %	31/12/2010		
			Circulante	Não Circulante	Total
<u>Na Controladora:</u>					
<u>Em moeda nacional</u>					
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta(*) + 1,5	254.711	1.069.519	1.324.230	
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,5	72.031	295.459	367.490	
. Crédito exportação	7,0	150.452		150.452	
. Capital de giro	CDI + 0,6	17.432	83.333	100.765	
. Outros	1,0 a 8,7	1.140	57.656	58.796	
		495.766	1.505.967	2.001.733	
<u>Em moeda estrangeira (**)</u>					
. Ativo imobilizado	USD + 6,5	3.933	37.474	41.407	
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,0 a 5,9	256.850	1.990.554	2.247.404	
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	48.666	480.981	529.647	
		309.449	2.509.009	2.818.458	
		805.215	4.014.976	4.820.191	
<u>Nas Controladas:</u>					
Cambiais descontadas	USD + 1,0 a 1,5	26.278	-	26.278	
Outros	7,2	10.628	-	10.628	
Total Consolidado		842.121	4.014.976	4.857.097	

		Juros anuais %	1/1/2010	
Na Controladora:			Não	
<u>Em moeda nacional</u>			Circulante	Total
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta (*) + 1,5	255.469	1.319.534	1.575.003
. BNDES - Outros	TJLP + 2,2 a 4,5	54.479	214.388	268.867
. Crédito exportação	96,6 a 97,0 do CDI	180.690	-	180.690
. Capital de giro	CDI + 0,6	597	100.000	100.597
. Outros	1,0 a 8,7	1.001	48.476	49.477
		492.236	1.682.398	2.174.634
<u>Em moeda estrangeira (**)</u>				
. Ativo imobilizado	USD + 6,5	1.654	22.169	23.823
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,0 a 5,9	155.545	1.674.599	1.830.144
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	34.038	535.588	569.626
		191.237	2.232.356	2.423.593
		683.473	3.914.754	4.598.227
Nas Controladas:				
Cambiais descontadas	USD + 1,0 a 1,5	107.514	-	107.514
Outros	7,2	11.325	10.883	22.208
Total Consolidado		802.312	3.925.637	4.727.949

(*) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(**) Em dólares norte-americanos

BNDES

A Companhia possui contratos com o BNDES que teve por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como o MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito a exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista até maio de 2021.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2011, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Valor	951.963	822.095	808.711	405.213	290.227	287.372	403.980	417.278	4.386.839

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	Controladora	Consolidado
Saldo em 1 de janeiro de 2010	4.598.227	4.727.949
Captações	1.016.656	1.042.934
Provisão de Juros	251.240	252.410
Variação cambial e monetária	(143.467)	(143.958)
Amortizações e pagamento de juros	(902.465)	(1.022.238)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	4.820.191	4.857.097
Captações	827.379	827.379
Provisão de Juros	263.425	263.653
Variação cambial e monetária	418.308	418.150
Amortizações e pagamento de juros	(1.031.967)	(1.068.943)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.297.336	5.297.336

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC e Monte Alegre – PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R\$ 1.984.785 em 31 de dezembro de 2011, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não possuem quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações financeiras, que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas ou torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

15 FORNECEDORES

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
Moeda nacional	316.435	246.110	178.290	319.835	247.928	178.858
Moeda estrangeira	10.491	19.027	7.130	15.210	21.911	10.838
	326.926	265.137	185.420	335.045	269.839	189.696

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS**a) Riscos provisionados**

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

31/12/2011				
	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
Na controladora:	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
<u>Tributárias:</u>		Vinculados		sem vínculo
. PIS/COFINS	(13.730)	13.730	-	26.330
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(11.554)	9.480	(2.074)	-
. OUTRAS	(1.660)	1.749	89	25.248
	(35.590)	33.605	(1.985)	51.578
Trabalhistas	(58.877)	14.435	(44.442)	-
Cíveis	(5.179)	1.493	(3.686)	-
	(99.646)	49.533	(50.113)	51.578
<u>Nas controladas:</u>				
Outras	-	-	-	1.346
Consolidado	(99.646)	49.533	(50.113)	52.924
31/12/2010				
	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
Na controladora:	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
<u>Tributárias:</u>		Vinculados		sem vínculo
. PIS/COFINS	(13.466)	13.466	-	22.676
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(16.357)	9.480	(6.877)	-
. OUTRAS	(1.508)	1.508	-	19.025
	(39.977)	33.100	(6.877)	41.701
Trabalhistas	(55.996)	14.587	(41.409)	-
Cíveis	(6.174)	-	(6.174)	-
	(102.147)	47.687	(54.460)	41.701
<u>Nas controladas:</u>				
Outras	-	-	-	1.310
Consolidado	(102.147)	47.687	(54.460)	43.011
1/1/2010				
	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
Na controladora:	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
<u>Tributárias:</u>		Vinculados		sem vínculo
. PIS/COFINS	(12.695)	12.695	-	21.138
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(16.356)	9.528	(6.828)	-
. OUTRAS	(1.929)	1.929	-	14.881
	(39.626)	32.798	(6.828)	36.019
Trabalhistas	(90.078)	11.895	(78.183)	-
Cíveis	(9.021)	-	(9.021)	-
	(138.725)	44.693	(94.032)	36.019
<u>Nas controladas:</u>				
Outras	-	-	-	1.220
Consolidado	(138.725)	44.693	(94.032)	37.239

Em 31 de dezembro de 2011, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de PIS/COFINS sobre venda de ações e imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, de ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 1 de janeiro de 2010	(6.828)	(78.183)	(9.021)	(94.032)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	440	1.647	(312)	1.775
(Provisões)/reversões (*)	(489)	35.127	3.159	37.797
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(6.877)	(41.409)	(6.174)	(54.460)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias	(344)	(3.615)	(554)	(4.513)
(Provisões)/reversões	5.236	582	3.042	8.860
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(1.985)	(44.442)	(3.686)	(50.113)

(*) Decorrente substancialmente por atualização dos processos e acordo com representantes das empresas, ainda em fase de homologação.

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que são aproximadamente: tributários R\$ 513.241 (não considerando a autuação do imposto de renda descrita a seguir); trabalhistas R\$ 64.003; e cíveis R\$ 23.411. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como “possíveis”, não necessitam provisionamento.

d) Processos ativos

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

e) Autuação de imposto de renda e contribuição social / Adesão ao REFIS

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069 milhões, o qual não estava registrado como provisão para riscos fiscais em função dos prognósticos de perda não serem consideradas prováveis.

Dentro do prazo legal, facultado pela lei 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862 milhões que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para

aproximadamente R\$ 332 milhões, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Durante o 2º. Trimestre de 2011 a Receita Federal disponibilizou a consolidação dos débitos do REFIS, gerando um complemento de multa e juros no montante de R\$ 33 milhões, registrado no resultado financeiro, juntamente com a devida atualização monetária do exercício de 2011, totalizando um montante de R\$ 96 milhões. Em 31 de dezembro de 2011, a provisão do REFIS representa R\$ 430 milhões (R\$ 349 milhões em 31 de dezembro de 2010).

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.271.500 em 31 de dezembro de 2011(R\$ 1.500.000 em 31 de dezembro de 2010), assim distribuído:

	31/12/2011		31/12/2010	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
<u>Acionistas</u>				
BNDESPAR	-	87.903.340	-	108.421.640
The Bank of New York Departament	-	56.153.085	-	58.217.715
Monteiro Aranha S/A	63.458.605	33.135.978	63.458.605	27.832.549
Klabin Irmãos & Cia	163.797.753	-	163.797.753	-
Niblak Participações S/A	24.699.654	-	24.699.654	-
Outros	64.871.551	393.663.330	64.871.551	379.187.029
Ações em tesouraria	-	30.000.000	-	27.196.800
	316.827.563	600.855.733	316.827.563	600.855.733

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovado aumento do capital social da Companhia, mediante capitalização de: Reserva de Capital no montante R\$ 84.491, parte da Reserva Legal no montante de R\$ 187.009 e parte da Reserva para Investimentos e Capital de Giro no montante de R\$ 500.000, totalizando o montante capitalizado de R\$ 771.500, sem a emissão de novas ações.

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2011, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 41.954.318 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Com base no plano de recompra de ações supra citado, durante o mês de agosto de 2011, a Companhia efetuou a recompra de 2.803.200 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$ 4,69 por ação e valor total de recompra equivalente a R\$ 13.123, elevando de 27.196.800 para 30.000.000 ações preferenciais o número de ações mantidas em tesouraria para posterior alienação ou cancelamento. Essas ações em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidade existentes. O preço dessa classe de ação (PN), em 31 de dezembro de 2011 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 8,00 por ação.

c) Alteração do estatuto social

Em 20 de dezembro de 2011 foi realizada Assembleia Geral Extraordinária, onde foram propostas e aprovadas pelos acionistas as seguintes alterações no estatuto social:

(i) Adequação do estatuto social aos requerimentos do Nível 1 de Governança Corporativa

(ii) Criação da Reserva de Ativos Biológicos

Conforme previsto no artigo 194 da Lei 6.404/76, a Administração propôs a criação de nova reserva estatutária de lucros, denominada “Reserva de Ativos Biológicos”, para abrigar os ajustes ao valor justo dos ativos biológicos (nota explicativa 13), próprios e de controladas, a começar pelo saldo decorrente da adoção inicial das normas contábeis brasileiras convergentes às normas internacionais (IFRS), classificada anteriormente nas demonstrações financeiras de 2010 como “Reserva de Lucros a Realizar”. O objetivo na criação da nova reserva, foi de constituir um instrumento que permitisse de forma transitória a manutenção dos efeitos do valor justo dos ativos biológicos até que sejam realizados financeiramente, passando nesse momento a compor a base de dividendos a serem distribuídos aos acionistas.

As demonstrações das mutações do patrimônio líquido refletem nova denominação dessa reserva e sua respectiva movimentação, conforme critérios de movimentação definidos no estatuto social da Companhia.

A “Reserva de Lucros a Realizar” apresentada nas demonstrações financeiras de 2010, utilizada anteriormente na alocação dos ajustes ao valor dos ativos biológicos, foi renomeada com a denominação “Reserva de Ativos Biológicos”.

(iii) Alteração na memória de cálculo do dividendo mínimo obrigatório

Em complemento à criação da Reserva de Ativos Biológicos mencionada acima e ao objetivo de assegurar aos acionistas o direito ao recebimento de dividendos sobre lucros economicamente realizados, a Administração propôs a alteração na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios em seu estatuto social, contemplando as constituições, reversões e realizações da Reserva de Ativos Biológicos, para composição do lucro base do exercício, assegurando aos acionistas o direito no recebimento de 25% do lucro ajustado em cada exercício.

Tal alteração encontra-se amparada no artigo 202 da Lei 6.404/76, não sujeitando os minoritários ao arbítrio dos órgãos da Administração nem à vontade da maioria na assembleia, regulando com precisão e minúcia os dividendos distribuídos aos acionistas.

d) Reservas

Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

Reserva de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do

capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembléia de acionistas.

(ii) Reserva para investimentos e capital de giro

Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de ativos biológicos

A Reserva de ativos biológicos será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: (i) constituída em cada exercício, com receita da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; (ii) revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos e; (iii) realizada pela exaustão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.

Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, constituem os ativos biológicos próprios e de controladas, contidos no resultado de equivalência patrimonial.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembléia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

e) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, “ad referendum” da Assembléia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovada alteração da base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia para consignar que o mesmo será ajustado pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado.

A distribuição do lucro do exercício de 2011 está disposta da seguinte forma:

	Controladora
(=) Lucro líquido do exercício	182.721
(-) Constituição de reserva legal (5% do lucro líquido)	(9.136)
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - próprios	113.577
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - controladas (*)	66.226
(-) Constituição da reserva de ativos biológicos - próprios	(72.475)
(-) Constituição da reserva de ativos biológicos - controladas (*)	(106.106)
(+) Realização de reserva de reavaliação	713
(=) Lucro base para distribuição do dividendo obrigatório	175.520
 (=) Dividendo mínimo obrigatório conforme Estatuto Social (25%)	 43.880
 <u>Dividendos Intermediários distribuídos do resultado do exercício de 2011</u>	
Junho (pagos em 15 de julho de 2011)	
. R\$ 86,51 por lote de mil ações ordinárias	27.409
. R\$ 95,16 por lote de mil ações preferenciais	54.589
Setembro (pagos em 11 de outubro de 2011)	
. R\$ 58,22 por lote de mil ações ordinárias	18.446
. R\$ 64,04 por lote de mil ações preferenciais	36.557
	137.001
 <u>Proposta de dividendos complementares do exercício de 2011</u>	
Dividendo distribuído com resultado do exercício	38.519
Dividendo distribuído com reserva para investimento e capital de giro	41.479
Dividendo complementar de 2011	79.998
. R\$ 84,74 por lote de mil ações ordinárias	26.848
. R\$ 93,21 por lote de mil ações preferenciais	53.150

(*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

A Administração da Companhia estará apresentando na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 03 de Abril de 2012, juntamente com a aprovação das contas do exercício, proposta para distribuição de dividendos complementares do exercício de 2011 equivalentes a R\$ 79.998, correspondentes a R\$ 84,74 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON e R\$ 93,21 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, distribuídos com parcela do resultado do exercício de R\$ 38.519 e R\$ 41.479 com parte da reserva de lucros para investimento e capital de giro. O total dos dividendos propostos do exercício de 2011 perfaz o montante de R\$ 216.999.

Conforme aprovação na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 04 de Abril de 2011, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2010 no montante de R\$ 70.002, sendo R\$ 73,85 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON e R\$ 81,24 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, pagos em 20 de abril de 2011. Com a referida aprovação, os dividendos distribuídos do resultado do exercício de 2010 totalizaram R\$ 190.003, somando-se estes as distribuições intermediárias de R\$ 120.001, R\$ 50.000 e R\$ 70.001 em julho e outubro de 2010, respectivamente.

Durante o exercício de 2011, foram efetivamente pagos R\$ 207.003 entre R\$ 137.001 em dividendos intermediários do exercício de 2011 e R\$ 70.002 em dividendos complementares do exercício de 2010.

18 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita bruta de vendas de produtos	4.561.503	4.317.012	4.686.275	4.431.465
Descontos e abatimentos	(7.141)	(18.397)	(12.703)	(20.564)
Impostos incidentes sobre vendas	(769.999)	(731.679)	(784.421)	(747.584)
	3.784.363	3.566.936	3.889.151	3.663.317
. Mercado interno	3.032.317	2.840.423	3.017.272	2.850.297
. Mercado externo	752.046	726.513	871.879	813.020
Receita líquida de vendas	3.784.363	3.566.936	3.889.151	3.663.317

19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(1.733.375)	(1.666.824)	(1.559.341)	(1.521.159)
Gastos com pessoal (*)	(619.663)	(536.557)	(627.035)	(541.970)
Depreciação, amortização e exaustão	(424.501)	(442.979)	(547.768)	(560.739)
Frete	(149.839)	(142.721)	(189.142)	(178.480)
Comissões	(2.985)	(2.887)	(26.019)	(23.099)
Contratação de serviços	(245.267)	(225.715)	(247.744)	(227.995)
Receita na alienação de controlada (a)	49.582	-	49.582	-
Custo na alienação de controlada (a)	(40.613)	-	(40.613)	-
Receita na alienação de ativos imobilizados (b)	53.018	841	53.018	841
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados (b)	(6.391)	(3.337)	(6.391)	(3.337)
Atualização do passivo atuarial	(5.325)	(8.205)	(5.325)	(8.205)
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado	-	-	-	(28.197)
Outras	(188.725)	(180.936)	(215.816)	(198.213)
	(3.314.084)	(3.209.320)	(3.362.594)	(3.290.553)

(*) Contempla uma despesa de R\$5.230 em 31 de dezembro de 2011 e R\$4.010 em 31 de dezembro de 2010 referente a gastos com treinamento de pessoal da Companhia.

a) Alienação de controladas

No mês de setembro de 2011 a Companhia efetuou a alienação da controlada Timber Holdings S.A. pelo valor de R\$ 49.582, gerando no resultado do exercício um ganho, líquido da baixa dos ativos e custos da operação, equivalentes a R\$ 8.969. Os ativos da referida controlada eram substancialmente compostos por terras na região de Aparecida do Taboado – MS.

b) Alienação de ativos imobilizados

No resultado da alienação de ativos imobilizados apurado no exercício de 2011, está incluída a venda de imóveis da Companhia localizados em Del Castilho – RJ no mês de novembro, pelo valor de R\$ 50.100, gerando no resultado do exercício um resultado, líquido da baixa dos ativos e custos da operação, equivalentes a R\$ 40.302.

20 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
<u>Receitas financeiras</u>				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	287.212	208.762	297.749	215.949
. Instrumentos financeiros derivativos - NDF	(871)	-	(871)	-
. Outras	19.381	18.153	19.433	18.162
. Variação cambial de ativos	29.690	(20.915)	29.720	(20.949)
	335.412	206.000	346.031	213.162
<u>Despesas financeiras</u>				
. Juros financiamentos	(263.291)	(251.420)	(264.474)	(252.410)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(96.402)	(30.620)	(96.402)	(30.620)
. Remuneração de investidores - SCPs	-	-	(29.224)	(22.376)
. Outras	(43.788)	(18.654)	(44.596)	(20.735)
. Variação cambial de passivos	(414.794)	141.197	(411.903)	141.197
	(818.275)	(159.497)	(846.599)	(184.944)
Resultado financeiro	(482.863)	46.503	(500.568)	28.218

Em 13 outubro de 2011 a Companhia contratou uma única operação de Termo de Moedas (NDF), liquidada em 16 de novembro de 2011, com valor notional de compra equivalente a USD 242 milhões, com objetivo de proteger contra flutuações do dólar norte americano sobre o caixa, e garantir o desembolso para o investimento mencionado na nota explicativa 1. Esta operação gerou perda no resultado equivalente a R\$ 871.

21 RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais – PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado na nota explicativa 17, a Companhia efetuou durante o mês de agosto de 2011, a recompra de 2.803.200 ações preferenciais de sua própria emissão, elevando o número de ações mantidas em tesouraria para 30.000.000, ante as 27.196.800 mantidas anteriormente. Esta operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo de 2011, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

$$\begin{array}{rcc} \textbf{Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 2011} \\ \hline \textbf{Jan a Jul} & \textbf{Ago a Dez} & \textbf{12 Meses 2011} \\ 27.196.800 \times 7/12 + 30.000.000 \times 5/12 = & & 28.364.800 \end{array}$$

A Companhia efetuou durante os meses de outubro e novembro de 2010 a recompra de 10.288.900 ações preferenciais de sua própria emissão, sendo 6.366.500 em outubro e 3.922.400 em novembro, elevando o número de ações mantido em tesouraria para 27.196.800, ante as 16.907.900 mantidas anteriormente. Essa operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo de 2010, sendo esta média ponderada calculada da seguinte forma:

$$\begin{array}{rcc} \textbf{Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 2010} \\ \hline \textbf{Jan a Set} & \textbf{Out} & \textbf{Nov e Dez} & \textbf{12 Meses 2010} \\ 16.907.900 \times 9/12 + 23.274.400 \times 1/12 + 27.196.800 \times 2/12 = & & & 19.153.258 \end{array}$$

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro líquido apurado em 31 de dezembro de 2011 e 2010, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e consolidado		
	31/12/2011		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(28.364.800)	(28.364.800)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	572.490.933	889.318.496
% de ações em relação ao total (*)	33,47%	66,53%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	61.158.918	121.562.082	182.721.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	572.490.933	889.318.496
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,1930	0,2123	

(*) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

	Controladora e consolidado		
	31/12/2010		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade ações em tesouraria ponderada	-	(19.153.258)	(19.153.258)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	581.702.475	898.530.038
% de ações em relação ao total (*)	33,12%	66,88%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	185.379.338	374.396.662	559.776.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	581.702.475	898.530.038
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,5852	0,6436	

(*) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

22 SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais para 31 de dezembro de 2011 e 2010

	Consolidado				
	31/12/2011				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	281.874	1.109.529	1.625.188	681	3.017.272
.Mercado externo	-	780.880	90.999		871.879
Receita de vendas para terceiros	281.874	1.890.409	1.716.187	681	3.889.151
Receitas entre segmentos	477.972	869.495	13.968	(1.361.435)	-
Vendas líquidas totais	759.846	2.759.904	1.730.155	(1.360.754)	3.889.151
Variação valor justo ativos biológicos	270.577	-	-	-	270.577
Custo dos produtos vendidos	(778.118)	(2.027.303)	(1.385.932)	1.363.911	(2.827.442)
Lucro bruto	252.305	732.601	344.223	3.157	1.332.286
Despesas/ receitas operacionais	(59.422)	(298.029)	(190.972)	13.271	(535.152)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	192.883	434.572	153.251	16.428	797.134
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	540.861	610.491	-	1.151.352
.Mercado externo	-	559.602	27.732	-	587.334
.Entre segmentos	-	689.486	3.775	(693.261)	-
	-	1.789.949	641.998	(693.261)	1.738.686
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	2.753.182	-	-	-	2.753.182
.Entre segmentos	7.121.087	-	-	(7.121.087)	-
	9.874.269	-	-	(7.121.087)	2.753.182
Investimentos no período	570.097 (*)	233.424	75.397	3.687	882.605
Depreciação, exaustão e amort.	(326.289)	(187.474)	(30.741)	(3.264)	(547.768)
Ativo total - 31/12/2011	5.592.618	3.920.266	868.920	2.359.791	12.741.595
Passivo total - 31/12/2011	1.515.074	641.103	144.981	5.482.135	7.783.293
Patrimônio líquido - 31/12/2011	4.077.544	3.279.163	723.939	(3.122.344)	4.958.302

(*) Contempla o investimento na aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda. mencionada na nota explicativa 1

	Consolidado				31/12/2010
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	273.310	1.030.650	1.545.780	557	2.850.297
.Mercado externo	-	720.162	92.858	-	813.020
Receita de vendas para terceiros	273.310	1.750.812	1.638.638	557	3.663.317
Receitas entre segmentos	433.789	855.209	10.377	(1.299.375)	-
Vendas líquidas totais	707.099	2.606.021	1.649.015	(1.298.818)	3.663.317
Variação valor justo ativos biológicos	448.625	-	-	-	448.625
Custo dos produtos vendidos	(753.524)	(1.966.806)	(1.311.184)	1.290.411	(2.741.103)
Lucro bruto	402.200	639.215	337.831	(8.407)	1.370.839
Despesas/ receitas operacionais	(81.828)	(262.762)	(178.967)	(25.893)	(549.450)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	320.372	376.453	158.864	(34.300)	821.389
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	537.401	623.907	-	1.161.308
.Mercado externo	-	522.254	32.022	-	554.276
.Entre segmentos	-	713.359	2.549	(715.908)	-
	-	1.773.014	658.478	(715.908)	1.715.584
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	3.113.132	-	-	-	3.113.132
.Entre segmentos	6.828.064	-	-	(6.828.064)	-
	9.941.196	-	-	(6.828.064)	3.113.132
Investimentos no período	129.516	179.783	67.825	8.473	385.597
Depreciação, exaustão e amort.	(353.127)	(177.952)	(27.789)	(1.871)	(560.739)
Ativo total - 31/12/2010	5.243.263	3.823.136	807.530	2.387.314	12.261.243
Passivo total - 31/12/2010	1.490.704	617.824	129.484	5.029.146	7.267.158
Patrimônio líquido - 31/12/2010	3.752.559	3.205.312	678.046	(2.641.832)	4.994.085

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

As receitas líquidas da Companhia provenientes dos clientes no mercado externo, no resultado do exercício consolidado de 31 de dezembro de 2011, correspondem a R\$ 872 milhões (R\$ 813 milhões respectivamente em 31 de dezembro de 2010). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos exercícios por país estrangeiro:

Consolidado			Consolidado		
31/12/2011			31/12/2010		
País	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	País	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	255	6,6%	Argentina	264	7,2%
China	116	3,0%	China	111	3,0%
Espanha	45	1,2%	Cingapura	60	1,6%
Equador	47	1,2%	Espanha	45	1,2%
Cingapura	54	1,4%	Nigéria	31	0,8%
Filipinas	33	0,8%	Alemanha	22	0,6%
Alemanha	26	0,7%	Itália	17	0,5%
Itália	30	0,8%	França	17	0,5%
África do Sul	22	0,6%	Venezuela	16	0,4%
Nigéria	24	0,6%	Equador	15	0,4%
França	19	0,5%	Turquia	14	0,4%
Outros pulverizados	201	5,2%	Outros pulverizados	201	5,5%
	872	22%		813	22%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no balanço consolidado em 31 de dezembro de 2011 e 2010 corresponde a R\$ 3.017 milhões e R\$ 2.850 milhões, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2011, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 20% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 780 milhões (R\$ 773 milhões em 31 de dezembro de 2010). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

23 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

		Consolidado
	31/12/2011	31/12/2010
Conta corrente e aplicações financeiras	81.500	162.000
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	225.800	184.800
Outros ativos e passivos	(5.500)	(19.000)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(3.628.973)	(2.855.364)
Exposição líquida	(3.327.173)	(2.527.564)

O saldo por ano de vencimento em 31 de dezembro de 2011 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Valor	(247.410)	(600.126)	(484.859)	(427.315)	(309.689)	(245.630)	(232.501)	(779.643)	(3.327.173)

Na data de 31 de dezembro de 2011, a Companhia não possui derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente US\$ 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa desta exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge”/ “swap” contra a exposição desses riscos de mercados, mantendo em aberto somente uma operação de swap de taxas (instrumento financeiro sintético), com o objetivo de reduzir a taxa de juros efetiva em conjunto com uma operação de pré-pagamento de exportação. A operação efetuada pela Companhia é a seguinte:

(a) Pré-Pagamento de exportação contratado com o Banco Itaú BBA S.A. no montante de USD 25 milhões, com incidência de juros correspondente a Libor de 6 meses mais uma parcela fixa de 1,36%. O pagamento dos juros é efetuado semestralmente e o principal amortizado em nove parcelas, com início em outubro de 2011 e término em outubro de 2015.

(b) Para redução da parcela fixa dos juros deste pré-pagamento, a Companhia contratou um swap de taxa de juros, com característica de instrumento financeiro sintético, com a mesma contraparte relacionada ao pré-pagamento, Banco Itaú BBA S.A.. O swap foi contratado nas seguintes condições: (a) posição ativa no mesmo montante (valor nominal) em dólar do pré-pagamento acima e datas de vencimento, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,40% a.a, e (b) posição passiva no mesmo montante em dólar do pré-pagamento acima, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,15% a.a. As amortizações ocorrem exatamente nas mesmas datas pactuadas no contrato de pré-pagamento descrito anteriormente.

Dessa forma, havendo as mesmas variáveis na posição ativa e passiva (US\$ e Libor), referido swap tem o objetivo exclusivo de redução da taxa efetiva de juros da transação do pré-pagamento em 0,25% a.a., gerando uma receita de aproximadamente R\$ 110 no resultado do exercício de 2011. O vencimento da operação será em 2015.

Apesar da contratação do swap de taxa de juros comentado acima, a prática adotada é de um monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Aplicações financeiras - CDI	2.251.875	2.361.210
Aplicações financeiras - Selic	221.260	198.222
Exposição ativa	2.473.135	2.559.432
Financiamentos - CDI	(83.947)	(100.765)
Financiamentos - TJLP	(1.512.406)	(1.691.720)
Financiamentos - Libor	(3.017.596)	(2.247.404)
Exposição passiva	(4.613.949)	(4.039.889)

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 31 de dezembro de 2011, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para as aplicações financeiras em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências de avaliação de risco e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2011:

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Fornecedores	(335.045)	-	-	-	-	-	-	-	(335.045)
Financiamentos	(1.052.972)	(1.097.155)	(953.790)	(913.816)	(464.649)	(356.665)	(352.648)	(1.014.207)	(6.205.902)
Total	(1.388.017)	(1.097.155)	(953.790)	(913.816)	(464.649)	(356.665)	(352.648)	(1.014.207)	(6.540.947)

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010
Caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	2.562.324	2.729.327
Empréstimos e financiamentos	(5.297.336)	(4.857.097)
Endividamento líquido	(2.735.012)	(2.127.770)
Patrimônio líquido	4.958.302	4.994.085
Índice de endividamento líquido	(0,55)	(0,43)

b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não

gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 31 de dezembro de 2011 no balanço consolidado corresponde a R\$ 221.260.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Conforme mencionado na nota explicativa 20, a Companhia contratou um instrumento financeiro derivativo simples e sem alavancagem para proteção financeira de câmbio de curto prazo (NDF), somente afim de garantir o desembolso do investimento na aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda,. A NDF foi liquidada em 16 de novembro de 2011 e gerou uma perda financeira no montante de R\$ 871 no resultado do exercício de 2011. Após liquidação do referido instrumento, a Companhia não contratou novos instrumentos financeiros derivativos.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2011.

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2011 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2012, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo 31/12/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes	43.448	1,75	(5.466)	2,19	13.651	2,63	32.768
Contas a receber, líquido de PCLD	120.375	1,75	(15.143)	2,19	37.822	2,63	90.787
Passivos							
Contas a pagar e outros passivos	(2.932)	1,75	369	2,19	(921)	2,63	(2.211)
Financiamentos	(1.934.627)	1,75	243.376	2,19	(607.860)	2,63	(1.459.096)
Efeito líquido no Resultado			223.136		(557.308)		(1.337.752)

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas demonstrações financeiras, utilizando para Selic, Libor e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

		Saldo 31/12/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		R\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Aplicações financeiras								
CDB's	CDI	2.251.875	9,50%	213.928	11,88%	267.410	14,25%	320.892
LFT's	Selic	221.260	9,50%	21.020	11,88%	26.275	14,25%	31.530
Financiamentos								
Capital de giro	CDI	(83.947)	9,50%	(7.975)	11,88%	(9.969)	14,25%	(11.962)
BNDES	TJLP	(1.512.406)	6,00%	(90.744)	7,50%	(113.430)	9,00%	(136.117)
Pré-pagamento de exportação	Libor	(3.017.596)	0,56%	(16.899)	0,70%	(21.123)	0,80%	(25.348)
Efeito líquido no Resultado				119.330		149.163		178.995

24 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 38.130 (R\$ 32.805 em 31 de dezembro de 2010), no passivo não circulante na rubrica de “Outras Contas a Pagar e Provisões” no passivo não circulante.

A reconciliação do passivo atuarial dos exercícios apresentados, nas referidas demonstrações financeiras é composta da seguinte forma:

	Controladora e consolidado		
	31/12/2011	31/12/2010	1/1/2010
Valor presente da obrigação	32.805	27.732	24.597
Benefícios pagos	(3.028)	(2.772)	(2.655)
Custo dos juros	3.393	2.995	2.476
Ganhos (perdas) atuariais	4.960	4.850	182
Saldo atuarial passivo	38.130	32.805	24.600

Na avaliação atuarial de 31 de dezembro de 2011, foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto de 10,25% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2012 com 12,5% a.a. atingindo a 6,0% a.a. em 2023, inflação de longo prazo de 4,5% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000. O montante registrado como despesa em 2011 e 2010 foi de R\$5.325 e R\$8.205, respectivamente.

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

25 COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possui seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Possui ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 2.231.072.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Desta forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

26 EVENTOS SUBSEQUENTES

Até a data de publicação das referidas demonstrações financeiras, com base no plano de recompra de ações mencionado na nota explicativa 17, a Companhia efetuou a recompra de 638.700 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$ 7,95 e valor equivalente a R\$ 5.001, elevando para 30.638.700 o número de ações mantidas em tesouraria.

KLABIN S.A.
CNPJ Nº 89.637.490/0001-45
Companhia aberta

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Daniel Miguel Klabin

Conselheiros

Armando Klabin
Celso Lafer
Pedro Franco Piva
Israel Klabin
Lilia Klabin Levine
Miguel Lafer
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho
Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho
Roberto Luiz Leme Klabin
Rui Manuel de Medeiros D’Espiney Patrício
Vera Lafer

CONSELHO FISCAL

Antonio Gonçalves de Oliveira
João Alfredo Dias Lins
Luís Eduardo Pereira de Carvalho
Vivian do Valle Souza Leão Mikui
Wolfgang Eberhard Rohrbach

DIRETORIA

Fabio Schvartsman
Antonio Sergio Alfano
Paulo Roberto Petterle
Francisco Cezar Razzolini
Arthur Canhisares
Cristiano Cardoso Teixeira

Diretor Geral
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Diretor de Operações
Diretor de Planejamento, Projetos e Tecnologia Industrial
Diretor Industrial de Monte Alegre
Diretor

Pedro Guilherme Zan
Controladoria
CT-CRC-1SP168918/O-9

Angel Alvarez Núñez
Contabilidade
TC-CRC-1SP157878/O-3
